A SANTA IGREJA

É sol posto! Lentamente,
do Oriente,
vem caindo o negro véu
de uma noite encantadora
como a aurora
quando ri em pleno céu.

Surge a Lua no Levante,
radiante
com o seu mágico esplendor,
e entre nuvens de oiro e prata
se recata,
pudibunda em seu primor.

Brilha o céu com doce encanto,
qual um manto
recamado de oiro e tule:
ar tranquilo, puro, ameno,
mar sereno...
paz na terra e paz no azul!

.....

Vai cortando o salso argênteo,
solta ao vento,
que respira de feição,
lesta Barca, airosa e bela,
que de vê-la
se recreia o coração.

Linda Barca, onde é que voa
tua proa?
Qual teu rumo? Onde aferrar?
Porque corres tão ligeira,
viageira,
sobre as águas do alto mar?

Aos perdidos, nesta altura,
por ventura
teu empenho é socorrer?
Oh! Eu sei, mais nobre ainda,
Barca linda,
é teu lema, é teu mister.

De repente a face nua
tolda à Lua
pardacento, húmido véu: -
sopram ventos de procela,
treme a vela,
ruge o mar, brame o escarcéu.

Voga, voga, corajosa,
animosa
sacudida do tufão,
nobre Barca! O teu leme,
se ele geme,
marca firme direcção!

Se, em fúrias as trevas vagas
contra as fragas
vão, sem dó, lançar-te, oh, sim!
tuas velas desfraldadas,
coroadas
de glória serão alfim!

.....

Céu sem nuvens vê-se agora,
rompe a aurora,
brilha o mar como um cristal!
A Barca já segue avante
triunfante
do furor e hostes do mal!

****

(Poesia escrita no dealbar do séc. XX, com a actualíssima aplicação à Igreja há pouco vilmente atacada na Argentina.)

O MEU GRANDE AMIGO

Vou visitá-lo muita vez. O mundo,
vário, sorri da minha assiduidade;
não pode compreender este profundo
e nobre amor que é vida e f'licidade.

Ajoelho a seus pés e lhos inundo
com pranto ao suplicar-lhe: Piedade!
Livra-me deste báratro profundo
da inveja, da calúnia, da maldade.

Assediado de inimigos vivo
e o mundo quer negar-me o lenitivo
de vir rezar, chorando, ao pé de Ti!

Responde o meu Amigo do Sacrário:
Como podes temer o mundo vário,
tendo-me sempre ao teu dispor aqui?!

O triunfo de jesus

Tu baixaste ó Jesus, do Céu à terra,
feito homem para os homens resgatar,
mas eles te fizeram crua guerra
e acabam enfim por te matar.

A lousa em que tombaste se descerra
aos raios indecisos do luar
e a luz brilhante que o teu corpo encerra
como um sol ilumina a terra e o mar.

Venceste a morte e o inferno, ó Rei da Glória,
e nessa esplêndida e imortal vitória
trouxeste ao mundo inteiro a salvação.

Agora da tua Cruz o aspecto é lindo
e, quais ondas, os homens, indo e vindo,
o tempo e a eternidade, a aclamarão.

AO CORAÇÃO DE JESUS

Coração sacrossanto e bendito,
trono augusto de mística luz,
ardente de amor infinito
ateado no lenho da Cruz.

Tu surgiste num céu de bonança
sobre o mundo - revolto golfão
-como um íris de meiga esperança,
qual promessa de eterno perdão.

Teu império celeste, sagrado,
não tem par nos impérios de aqui:
é eterno e nas almas formado
de mil povos reunidos por Ti.

Se por vezes nos ermos da vida
erra alguma, que amar-Te não quis,
Tu a buscas e volta rendida
e em teus braços descansa feliz.

Quando ruge premente a procela
da existência no túrbido mar,
Tu nos dás em Teu peito uma estrela
que nos guia com brilho sem par.

A JESUS POR MARIA

Perverso e ingrato, o mundo o seu castigo
na mais atroz das guerras vai sofrendo;
sobre as ruínas desse mundo antigo
um mundo novo já se está erguendo.

De Deus o Verbo no seu peito amigo
dá-lhe refúgio para o mal tremendo;
só nesse peito, livre de perigo,
em paz e no trabalho irá vivendo.

A humanidade sangra de mil feridas,
mas sangra o Coração do Rei de Amor
também imenso de lesões deicidas.

No Coração sem mancha de Maria
as mil ofensas feitas ao Senhor
importa reparar com energia.